

"Nossa missão é fortalecer a democracia"

NOVO GOVERNO

Presidente e vice eleitos são diplomados. Lula foi às lágrimas ao lembrar passado recente, criticou o governo Bolsonaro e exaltou apoio ao Estado democrático e coragem da Justiça

CHOPO, EMOÇÃO E DEFESA DA DEMOCRACIA NO TSE

MATEUS VARGAS, MARCELO ROCHA e CATIA SEABRA

O presidente eleito, Lutz Inácio Lula da Silva (PT), disse ontem, ao ser diplomado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que a população reconquistou o direito de viver em democracia. Chorando, Lula dedicou ao povo brasileiro o diploma de presidente eleito. Citou Deus e disse que fará todos os esforços para cumprir com o compromisso de "fazer o Brasil um país mais desenvolvido e mais justo. Esta é a verdadeira celebração da democracia". O presidente eleito se emocionou ao lembrar da primeira diplomação, em 2002, e dos momentos difíceis por que passou nos últimos anos, com a prisão.

A declaração foi feita na cerimônia de diplomação no TSE. Lula e o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), receberam os diplomas confirmando que estão aptos a tomar posse, assinados pelo presidente da corte, ministro Alexandre de Moraes. A cerimônia reforça a vitória eleitoral em meio aos apoiantes do presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado na tentativa de reeleição.

No discurso, Lula disse que "poucas vezes na história recente deste país a democracia esteve tão ameaçada". Afirmou ainda que a vontade popular foi colocada à prova e "precisou vencer" obstáculos para ser ouvida. O presidente diplomado disse que é preciso "tirar uma lição" dos últimos anos. "Para nunca mais esquecermos, para que nunca mais aconteça".

Lula também agradeceu ao povo brasileiro por o eleger pela terceira vez. "Na minha primeira diplomação, em 2002, lembrei da ousadia do povo em conceder para alguém, que tantas vezes foi questionado por não ter diploma universitário", emocionou o petista. Enquanto chorava, a platéia aplaudiu o presidente eleito. "Quem passou pelo que passei, nesses últimos anos, e está aqui agora, é a certeza de que Deus existe", completou. O presidente eleito ainda disse que sabe o "quanto custou" aos brasileiros a "espera para reconquistar a democracia no país". Segundo ele, todos os esforços serão feitos para honrar o compromisso que assumiu durante a campanha presidencial.

Ele afirmou que não abre mão da defesa da liberdade de expressão. "Mas defendemos até o fim o livre acesso à informação de qualidade, sem mentiras e manipulações que levam ao ódio e à violência política". Lula também disse que a eleição marcou a disputa de um projeto de reconstrução do país contra o de destruição. "Anor do poder econômico e na indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história". "Os inimigos da democracia lançaram dúvidas sobre as urnas eletrônicas, cuja confiabilidade é reconhecida em todo o mundo", disse ainda o presidente diplomado. Destacou a coragem do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral no processo eleitoral e citou a "firmeza na defesa da democracia e a lisura do processo eleitoral".

SUBMUNDO Sem citar o presidente Jair Bolsonaro (PL), o petista declarou que seus adversários ameaçaram instituições e criaram obstáculos para impedir que eleitores chegassem aos locais de votação. "Tentaram comprar o voto dos eleitores com falsas promessas e dinheiro falso, desviado do orçamento público". Em outro trecho do discurso, disse que o debate político foi envenenado com mentiras produzidas no "submundo" das redes so-



Alexandre de Moraes entrega diploma a Lula, que está apto a assumir a Presidência em 1º de janeiro



Em um momento do discurso, o petista se emocionou e não conteve as lágrimas, sendo aplaudido

ciais. "Eles semearam a mentira e o ódio, e o país colheu uma violência política que só se viu nas páginas mais tristes da nossa história", disse Lula.

"Essa não foi uma eleição entre candidatos de partidos políticos com programas distintos. Foi a disputa entre duas visões de mundo e governo. De um lado, o projeto de reconstrução do país, com ampla participação popular. Do outro, um projeto de destruição do país, ancorado no poder econômico". Lula ainda afirmou que o mandato de Bolsonaro foi marcado pela "indústria da calúnia e difamação".

Ainda que simbólica, a diplomação ganhou maior relevância em 2022. Bolsonaro e seu partido, o PL, promovem contestações com argumentos frágeis contra o resultado eleitoral e insultam manifestações de apoiadores nas estradas e em frente aos quartéis, para pedir intervenção federal. Lula disse que as ameaças à democracia se repetem em outros países. "A democracia enfrenta um imenso desafio ao redor do planeta, talvez maior do que no período da Segunda Guerra Mundial". Ele disse que o combate aos ataques democráticos

exige tecnologias avançadas e legislação internacional mais dura e eficiente.

No discurso, Lula ainda exaltou a formação de uma frente ampla contra o bolsonarismo. O petista disse que o governo de transição detectou ações deliberadas do atual governo para o "desmonte das políticas públicas e dos instrumentos de desenvolvimento". Lembrou que foi eleito contando com o apoio de uma frente ampla. "Nossa missão é fortalecer a democracia. Precisamos de instituições fortes e representativas, harmonia entre os Poderes que inibam qualquer aventura eleitoral ou autoritária". Ele disse que é importante tirar uma lição dos abusos cometidos nesse processo eleitoral.

Ao encerrar o discurso, Lula disse que tem o compromisso de garantir a normalidade institucional e lutar contra as injustiças. "É com o compromisso de construir um verdadeiro Estado democrático, garantir a normalidade institucional e lutar contra todas as formas de injustiça que recebo pela terceira vez este diploma de presidente eleito do Brasil, em nome da liberdade, da dignidade e da felicidade do povo brasileiro".

“ Nossa missão é fortalecer a democracia. Precisamos de instituições fortes e representativas, harmonia entre os Poderes que inibam qualquer aventura eleitoral ou autoritária”

“ Quem passou pelo que passei, nesses últimos anos, e está aqui agora, é a certeza de que Deus existe”

“ Os inimigos da democracia lançaram dúvidas sobre as urnas eletrônicas, cuja confiabilidade é reconhecida em todo o mundo”

“ A democracia enfrenta um imenso desafio ao redor do planeta, talvez maior do que no período da Segunda Guerra Mundial”

■ Lula levou Lula da Silva (PT), presidente eleito

Aliados elogiam e opositores ironizam

ANDREA MALCHER

Após vencer a eleição presidencial de 2022, Lutz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) foram diplomados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como a chapa vencedora do pleito, ontem. Com discurso emocionado e "reconquista da democracia", Lula foi parabenizado nas redes sociais por aliados e membros do Congresso. Concorrente de Lula na corrida presidencial e nome cotado para assumir o Ministério do Desenvolvimento Social, Simone Tebet (MDB) não compareceu à cerimônia. Mas usou o Twitter para parabenizar o ex-concorrente. "Essa é a oficialização do resultado das urnas e da vontade soberana do povo brasileiro que escolheu seus representantes de forma democrática".

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), assistiu à cerimônia de diplomação. Mas também se manifestou sobre o evento pelas redes sociais. "O ato marca o fim do processo eleitoral, que reflete a solidez da democracia brasileira e de suas instituições", escreveu. "Com a legitimação dos vencedores, as eleições regulares e transparentes cumprem o seu papel de permitir aos eleitores as escolhas conscientes de seus candidatos".

Marina Silva, que se reaproximou de Lula durante a campanha, seguiu o tom dos discursos do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, e do próprio Lula. "Além da chapa Lula-Alckmin, o ato no TSE vai diplomar também a resiliência e a resistência das forças e das instituições democráticas para se manterem como a base de sustentação que atua na busca de soluções para os graves problemas que persistem no país".

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), outro forte aliado durante a campanha, comemorou o tom do discurso do petista. "O discurso de Lula foi pela felicidade, pela liberdade e dignidade do brasileiro. Se comprometem a promover de fato a qualidade de direito e a oportunidade para TODOS e TODAS, independentemente da classe social, crença religiosa ou orientação sexual", vitoreou. Fernando Haddad (PT), que assumirá o Ministério da Fazenda, categorizou o discurso de Lula como uma "aula sobre democracia, diplomacia e respeito". "O pesadelo acabou. O Brasil está de volta para os brasileiros e para o mundo. Grande dia".

CRÍTICAS E IRONIAS A cerimônia, no entanto, também foi alvo de críticas. O filho do presidente

Jair Bolsonaro (PL) e vereador pelo Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro (República), usou o Twitter para ironizar um grupo de apoiadores de Lula que se concentrava na Esplanada dos Ministérios. O deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL-MG) usou as redes sociais para comentar a diplomação do presidente Lula.

Na publicação, Nikolas postou uma foto em que Lula aparece ao lado de Moraes, da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD), e do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), durante a diplomação. Na legenda, o parlamentar afirmou: "Se eu postar o que penso, me custará 20 mil reais". O valor é referente à multa diária de R\$ 20 mil imposta na decisão proferida por Moraes, que determinou a reativação das redes sociais de Nikolas e de outros três parlamentares, na quarta-feira.

O comentarista Rodrigo Constantino usou as redes sociais para criticar a diplomação do presidente eleito. Na publicação, Constantino se referiu às autoridades presentes na cerimônia usando o termo "mafia". "Uma mafia simulando seriedade e compromisso com a democracia. Mas uma mafia, nada mais que isso", afirmou.

CONTESTAÇÃO

A margem para contestar o resultado das eleições ficou mais estreita com a diplomação. A partir desse momento, deviam de ser acatadas as Ações (ação de investigação judicial eleitoral). Nesse tipo de procedimento, são apresentados indícios de abuso de poder, e a Justiça Eleitoral pode dar aval para uma investigação. Por outro lado, ainda há prazo de 15 dias após a diplomação para apresentação de Ações (ação de impugnação de mandato eletivo), desde que haja "provas de abuso do poder econômico, corrupção ou fraude". As entidades fiscalizadoras das eleições, como partidos e as Forças Armadas, também podem solicitar, até 5 de janeiro, ao TSE a "verificação extraordinária pós-pleito da integridade e autenticidade dos sistemas eleitorais". O PL já apresentou uma contestação desse tipo, que foi negada e apontada por Moraes como tentativa de tumultuar a democracia. Na ação, o partido comandado por Valdemar Costa Neto pediu a anulação de votos depositados em urnas de modelos anteriores a 2020. Moraes condenou o PL a pagar multa de quase R\$ 23 milhões por litigância de má-fé, afirmando que a ação visava "tumultuar o próprio regime democrático brasileiro".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3